

# MUSEU DA PESSOA

## História

### A seleção

História de: [nivaldo soares moreira](#)

Autor: [nivaldo soares moreira](#)

Publicado em: 26/07/2013

### Tags

- [Correios 350 anos](#)
- [Correios](#)

### História completa

Certo dia, de um ano distante, muito distante, junto com minha mãe Maria, chegamos ao guichê dos Correios para pedir informação. Minha mãe soberana, meia dúzia de palavras foi logo conduzindo a situação. Numa conversa curta, perguntou: - Moça tá precisando de empregado aí? A moça, estendendo-lhe um papel, respondeu, quase que automaticamente: - Deixa o nome e o endereço no papel, se precisar a gente chama. Minha mãe colocou meu nome lá e fomos embora. Pensei, mas não falei nada: - Já era! Foi só uma desculpa que deram, acha que vão me contratar só com isso! Passados 34 anos... olha eu aqui contando a história. Entrei nos Correios em 1979. E o concurso de admissão? Naquela época não tinha. Minha contratação foi assim, um nome, num pedaço de papel. A necessidade apareceu, a empresa chamou. Eu e mais dois, todos três, num pedaço de papel. Um dos dois rodou ali na seleção em São Paulo, o outro, um "playboy", dois meses depois. Não agüentou o distrito recheado de Diário Oficial, revista Veja, muito extrato bancário e cartas, toneladas delas. Fui tocando em frente, mudei de cargo, sai de carteiro. E, embora sinta saudades da atividade, sei que quase já não se entrega mais cartas como antigamente, pois o celular mudou alguma coisa. Muitas daquelas mensagens, hoje em dia, seguem ao mero clicar de uma tecla, via SMS. Não carregam mais em si, a poesia ritmada das palavras, desenhadas numa folha de papel, impregnadas de emoção. Mudei de cidade, fui e voltei. Acompanhando a jovem ECT, que contava pouco mais de 10 anos, cresci, evolui. Tantos anos... duros, doces, disputados, decisivos, danados... de bom. Ainda vou com ela mais um pouquinho ou até quando partir. Sabe-se lá quando chega a hora. Quando for, sentirei saudades, aqui ou na eternidade. Fui selecionado a ser assim. Uns, apenas vêm e vão. Eu não, quando me amarro, é de montão.